

O Ensino Semipresencial na Universidade Severino Sombra: uma Visão da Disciplina de Metodologia Científica

Márcio Figueiredo Souza

Universidade Severino Sombra, Centro de Ciências Exatas,
Tecnológicas e da Natureza, Curso de Sistemas de Informação,
NESp - Núcleo de Ensino Semipresencial
prof.marciuss@gmail.com

Bruno Morais Lemos

Universidade Severino Sombra, Centro de Ciências Exatas,
Tecnológicas e da Natureza, Curso de Sistemas de Informação,
Curso de Administração, NESp - Núcleo de Ensino Semipresencial,
bruno_mathematic@gmail.com

Resumo: Este artigo avalia três semestres letivos de realização do ensino semipresencial na USS, especificamente, no ensino da disciplina de Metodologia Científica, na modalidade semipresencial. O desenvolvimento do processo avaliativo se deu por meio da análise dos resultados obtidos na avaliação dos cursos pelos alunos da referida disciplina, ministrada em um Ambiente Virtual de Aprendizagem, suportado pela plataforma MOODLE. A avaliação do conteúdo foi baseada, inicialmente, nas quatro questões do questionário de avaliação diretamente relacionadas à atuação dos tutores e, posteriormente, à avaliação geral contemplando a média geral das médias das questões do instrumento de avaliação. O presente trabalho objetiva, além de estabelecer um registro histórico do início do processo do ensino semipresencial na USS, também apurar o grau de evolução desse processo de ensino-aprendizagem e ainda, identificar oportunidades de melhorias a serem introduzidas no Núcleo de Ensino Semipresencial.

Palavras-chave: Ensino semipresencial. Educação à distância. Tecnologia educacional. Ambiente virtual de aprendizagem. MOODLE.

Blended Teaching at Severino Sombra University: an Overview Of the Discipline of Scientific Methodology

Abstract: This article evaluates the output of implementation of blended teaching at Severino Sombra University over three semesters, specifically in teaching Scientific Methodology in blended mode. The development of the evaluation

process was made through the analysis of results obtained in the evaluation of courses by students of this discipline, taught in a Virtual Learning Environment, supported by the MOODLE platform. The evaluation of the content was initially based on four questions from the assessment tool directly related to performance of the tutors, and later, to a global analysis on overall average evaluation tool questions. The present work aims, besides establishing a historical record about the beginning of the process of blended teaching at USS, at measuring the degree of evolution of this teaching and learning process, and also at identifying opportunities for improvement to be introduced into the Department of blended Education.

Keywords: *Blended education. Distance education. Educational technology. Virtual environment learning. MOODLE.*

Introdução

O presente trabalho tem como principal objetivo analisar os resultados das avaliações *on line* realizadas pelos alunos da disciplina de Metodologia Científica, ministradas através do Núcleo de Ensino Semipresencial (NESp) da Universidade Severino Sombra (USS), nos primeiro e segundo semestres letivos de 2010 e primeiro semestre de 2011. O NESp iniciou suas atividades no 1º semestre de 2010, estruturado para atender inicialmente à disciplina de Metodologia Científica, ministrada nos cursos de graduação dos Centro de Ciências da Saúde (CCS), Centro de Letras, Ciências Sociais, Aplicadas e Humanas (CELCSAH) e Centro de Ciências Exatas, Tecnológicas e da Natureza (CECETEN).

Neste primeiro momento do Ensino Semipresencial na USS, a disciplina de Metodologia Científica foi conduzida pelos mesmos professores que, anteriormente atuavam na modalidade presencial. Após capacitações pedagógicas para atuar no ensino à distância e em treinamentos para utilização da plataforma MOODLE¹, estes professores, atuaram também como formuladores de conteúdo, na adequação do material didático, e como tutores, para ministrara referida disciplina na modalidade semipresencial. A escolha da referida disciplina para ser ministrada na modalidade de ensino semipresencial, se deu pelo fato de a mesma ser comum a todos os cursos de graduação, ressaltando a necessidade de adequação do conteúdo da disciplina à especificidade de cada curso, pela obrigatoriedade de realização dos trabalhos de conclusão de curso, e também como preparação dos discentes para a iniciação científica.

As informações sobre as avaliações *on line* realizadas pelos alunos, consideradas para análise neste trabalho foram obtidas junto a Comissão Própria de Avaliação (CPA), com o propósito de analisar os resultados obtidos no processo avaliativo pela IES, respeitando a identidade e a diversidade dos cursos que são oferecidos, e promovendo a participação de todos os envolvidos no processo educacional. Por sua vez, estas informações ficaram restringidas às respostas obtidas nos questionários disponibilizados no *site* da Universidade, www.uss.br, em período limitado, para ser acessado pelos alunos dos cursos, através de matrícula e senha.

A Estrutura do NESp

O NESp é o órgão interno responsável por ministrar cursos e disciplinas através do ensino semipresencial, subordinado diretamente à Pró-Reitoria de Ensino de Graduação. A estrutura deste núcleo divide-se em duas áreas fundamentais, sendo uma de Coordenação Técnica e outra de Coordenação Pedagógica, que atuam de forma interativa e concomitante para administrar o ensino semipresencial na USS.

A primeira é responsável pelos recursos tecnológicos utilizados para dar o devido suporte ao núcleo, que inclui a administração da plataforma MOODLE e o apoio ao desenvolvimento dos projetos nesta modalidade de ensino, em consonância com o Modelo Pedagógico de Ensino Semipresencial da USS, este último sob a responsabilidade da Coordenação Pedagógica. Além disso, esta última coordenação é responsável pelo desenvolvimento de atividades relacionadas a questões didático-pedagógicas e auxilia a produção de materiais instrucionais e também o acompanhamento da metodologia e ferramentas de ensino aplicadas no NESp.

O NESp foi estruturado em ampla sala, instalada no campus da Universidade Severino Sombra, na cidade de Vassouras/RJ, com a infra-estrutura adequada de *hardware* e *software*, disponíveis para os tutores trabalharem durante os dias letivos, que atualmente atendem a um universo de aproximadamente 530 alunos. Além disso, a USS disponibilizou para apoio ao NESp um laboratório de informática para os alunos acessarem a plataforma do Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA) e realizarem as suas atividades acadêmicas, tais como: leitura de material, participação nos fóruns, realização dos exercícios *on line*, dentre outras.

Um outro fator relevante é a elaboração da agenda de encontros presenciais com as diversas turmas, onde o tutor realiza os esclarecimentos necessários, e se necessário, faz a complementação de conteúdo. Somado ao suporte do tutor, tanto *on line* quanto presencial, o aluno também conta com o Manual do Aluno, disponibilizado na página principal do portal de ensino semipresencial da USS. Por outro lado, as atividades dos tutores estão definidas no Guia do Tutor, que descreve as atividades e os procedimentos a serem realizados no processo de tutoria, visando, em linhas gerais, a padronização do ensino semipresencial.

O sistema de tutoria *on line* do NESp pode ser considerado abrangente, por permitir que esta modalidade de ensino esteja disponível nos diversos locais para acesso por todos que estejam desenvolvendo as atividades de tutoria e, também por todos os discentes que necessitam cumprir as suas atividades acadêmicas, seja na USS ou outro ponto de acesso. O AVA da USS pode ser acessado através do endereço eletrônico <http://ussead.nucleoad.net/moodle/>.

A Disciplina de Metodologia Científica

A disciplina de Metodologia Científica, anteriormente ao ano de 2010, era ministrada pelo modelo presencial de ensino, respeitando as especificidades para cada curso. A partir do primeiro semestre letivo de 2010, iniciou-se a implementação do ensino semipresencial da disciplina, com um material didático elaborado pelos tutores, buscando atender as diversas necessidades da grade curricular de cada curso.

O conteúdo da disciplina de Metodologia Científica é estruturado em módulos sequenciados, procurando promover o desenvolvimento gradativo do aluno. O objetivo é preparar, inicialmente, o aluno para o entendimento conceitual básico voltado à importância da pesquisa na instância universitária e, a partir disso, adotar a postura de tornar-se o sujeito do processo de desenvolvimento do pensamento orientado para a pesquisa, e da importância da geração de conhecimento científico nas especificidades da ciência de seu curso.

Por outro lado, o aprendizado da disciplina de Metodologia Científica propicia ao aluno oportunidade de elaborar os diversos trabalhos das disciplinas de seu curso, utilizando os padrões metodológicos aprendidos, cuja prática auxilia na forma de organização do pensamento e orienta na estruturação do conteúdo, consolidando assim a atuação metodológica. Além disso, um outro aspecto relevante da disciplina para o aluno, é a aquisição de conhecimento para o desenvolvimento da leitura, interpretação e análise do conteúdo de diversos textos da literatura científica, encontrada na jornada universitária.

O Ensino Semipresencial na IES

MOODLE, acrônimo de *Modular Object Oriented Distance Learning*, é um Sistema para Gerenciamento de Cursos (SGC), ou seja, um programa para computador destinado a auxiliar educadores a criar cursos *online* de qualidade. Tais sistemas de educação, via Internet, são algumas vezes também chamados de Sistemas de Gerenciamento de Aprendizagem (SGA) ou Ambientes Virtuais de Aprendizagem (AVA). (Filho, 2004)

Conforme afirma Filho (2005) MOODLE é o nome de um programa que permite que a sala de aula se estenda para a Internet. Este programa fornece um ambiente para que os estudantes acessem muitos dos recursos da sala de aula. Usando o MOODLE o professor pode publicar anúncios e notícias, estabelecer e recolher trabalhos, publicar jornais eletrônicos e recursos.

A Universidade Severino Sombra, pensando em manter um padrão de qualidade para os discentes, optou por trabalhar com a plataforma MOODLE por ser um AVA de interface amigável, de fácil entendimento e utilização.

A proposta didático-pedagógica apresentada pelo NESp está direcionada para a formação do aluno, através de uma aprendizagem autônoma, com material didático apropriado, elaborado e apoiado por uma equipe de tutores formadores de conteúdo. Pelo fato do Ensino Semipresencial na USS ser algo relativamente novo, o tutor normalmente é o professor da disciplina, que também atua na elaboração dos conteúdos didático-pedagógicos.

Por conseguinte, a Coordenação Pedagógica realiza o acompanhamento da concepção e utilização do material didático-pedagógico, em um trabalho colaborativo com os tutores da disciplina e com a coordenadoria técnica do núcleo.

Considera-se o sistema de tutoria Semipresencial da USS bem estruturado, por contemplar coordenações distintas, com papéis bem definidos que trabalham em conjunto com objetivos definidos e procedimentos compatíveis com as atividades realizadas.

Além disso, pode ser considerado abrangente, por permitir que a modalidade de ensino à distância esteja disponível em diversos locais para acesso por todos os alunos que estejam inseridos nessa modalidade de ensino.

Também é tecnicamente adequado, por comportar ferramentas disponíveis para os tutores desenvolverem seus trabalhos na plataforma MOODLE, que contém os recursos necessários para o processo ensino-aprendizagem. Por fim, sob a ótica didática, é considerada suficientemente adequada, por trabalhar com técnicas estudadas e praticadas por profissionais habilitados, e por permitir que os alunos obtenham o suporte para realizarem um estudo de qualidade e um aprendizado com suporte por tutores qualificados e experientes.

O ensino semipresencial prepara os alunos para a aprendizagem à distância, através das ferramentas e técnicas da plataforma MOODLE, que além de ajudá-los a adquirir autonomia nos estudos, rompendo as barreiras normalmente encontradas no ensino presencial, proporciona a quebra de paradigmas, permitindo também, realizarem estudos em tempo e locais que melhor lhes convenham.

No artigo de Machado et al. (2009) é citado a modalidade do Ensino à Distância (EaD) que deve ter, como princípio básico, o trajeto do processo educativo à aprendizagem. Assim, requer uma interação capaz de operar mudanças qualitativas na estrutura integral das pessoas, pois a aprendizagem não é um produto, mas um processo, que estimula capacidades amplas e integradas como: refletir, analisar, interpretar, comparar, criar, argumentar, concluir, processar, questionar e solucionar. Então, essa nova modalidade de ensino faz parte de um novo mundo que se vem construindo com as mais diversas tecnologias, com expectativas de novas formas de construção do conhecimento, de profissionalização e trabalho e ainda com muitas melhorias a serem implementadas.

Segundo Ferreira e Rezende (2003), o tutor deve acompanhar, motivar, orientar e estimular a aprendizagem autônoma do aluno, utilizando-se de metodologias e meios adequados para facilitar a aprendizagem.

Por meio de diálogos, de confrontos, da discussão entre diferentes pontos de vista, das diversificações culturais e/ou regionais e do respeito entre formas próprias de se ver e de se postar frente aos conhecimentos, o tutor assume função estratégica. Assim, educação à distância é composta por vários atores com papéis e atividades distintas, mas com interatividade direta, no que se refere à atuação junto à instituição e gestores, bem como aos alunos, que na sua diversidade esperam encontrar um nível adequado de aprendizagem para suprir suas necessidades. Nesse processo destaca-se o papel do tutor da disciplina, que, por ser a referência acadêmica junto aos alunos, a abrangência das atividades por ele desenvolvidas, vai desde o conhecimento do projeto pedagógico e material didático, passa pela estrutura do NESp e pelo AVA, até a interação com os demais tutores e alunos.

A Portaria do MEC nº. 4.059, de 10 de dezembro de 2004 estabelece que, podem ser ofertadas disciplinas, integral ou parcialmente, através do ensino semipresencial, desde que não sejam ultrapassadas 20% da carga horária total do curso.

No NESp, o contato presencial entre tutores e alunos é feito através de encontros programados, que contribuem para a orientação em relação à disciplina, no estudo e na organização dos conteúdos a serem destinados ao estudo proposto, estabelecendo um elo de ligação, que promove referências pessoais, auxiliadoras na motivação ao aprendizado.

Avaliação do Ensino Semipresencial

Este trabalho considera a avaliação como um processo sistemático de levantamento e interpretação de informações capazes de fundamentar um julgamento de mérito e valor de um objeto, com o propósito de mantê-lo, melhorá-lo ou substituí-lo.

Inicialmente, se deve considerar que a avaliação da aprendizagem dos conteúdos pelos alunos, seja na modalidade semipresencial ou presencial, como decorrente do processo de ensino, entendimento e fixação de conhecimentos, espelhados pelas metodologias e técnicas aplicáveis, onde são estabelecidas a comunicação, a interação e a avaliação.

A avaliação pode conter aspectos objetivos e/ou subjetivos. No entanto, ambas devem estar apoiadas em critérios definidos pelo tutor e de conhecimento do aluno, de tal forma que o tutor estabeleça, com base no conteúdo, o que deve ser focado como objetivo a ser atingido pelo aluno, bem como o próprio aluno deve estabelecer diretrizes que orientem o seu estudo e aprendizado.

É mister, observar que cada aluno tem as suas potencialidades e dificuldades em graus diversos, ficando estabelecidas as diferenças e dificuldades no aprendizado que, em relação aos critérios adotados na avaliação, pode retratar, ou não, um bom aproveitamento.

Machado et al. (2009) relata em seu artigo que a avaliação é uma prática inerente à ação humana e deve ser pensada como um espaço para aprendizagens, modificações de processos e de abertura de grandes possibilidades. Sob este aspecto, no planejamento do curso devem ser estabelecidas as etapas de preparação da avaliação, referenciada aos diversos conteúdos do curso ou disciplina. Nesse sentido, o acompanhamento ocorre como uma espécie de avaliação do aprendizado do aluno, e, na pós-avaliação formal, o tutor pode aferir o grau de desempenho obtido, individualmente pelo aluno, ou por todo o grupo, em relação aos objetivos do curso.

A partir do processo de ensino-aprendizagem é que se estabelecem os métodos de avaliação do aluno, mas o que importa fundamentalmente é o quanto o aluno incorporou no seu aprendizado, para aplicar na sua prática profissional ou nas suas circunstâncias de vida. Como aprendizagem, se apresenta o reconhecimento do volume de conhecimentos apreendidos, através de conceitos e métodos, que incorporados aos demais conhecimentos, venham a se materializar como resultados na vida real.

Conforme já citado neste artigo, os instrumentos de avaliação podem ser objetivos ou subjetivos, caracterizando o contexto em que cada aluno está inserido e a forma de apuração apresentada para procurar aferir o grau de conhecimento adquirido.

Ao analisar a avaliação sob a luz de instrumentos objetivos, verificam-se as provas com questões de múltipla escolha, que traduzem o conhecimento adquirido com relação ao assunto em questão. Além destas, também, se pode apresentar questões discursivas, onde o aluno deve escrever sobre o que for solicitado pelo professor-tutor, ou mesmo fazer-se levantamento sobre questões apresentadas no material do curso.

Quanto aos aspectos subjetivos, é possível observar questões relacionadas ao aprendizado do aluno, observado pelo professor ao longo do curso, traduzidos pela iniciativa, a predisposição de interagir para aprender ou o grau de dedicação demonstrado pelo aluno na participação do curso. A avaliação também pode ser observada na interação dos alunos com os colegas de curso, discutindo, com relevância, os pontos da matéria e postando

nos fóruns as questões que demonstrem o seu domínio do conteúdo e suas considerações sobre o mesmo.

O fórum é outra ferramenta de avaliação disponível nos Ambientes Virtuais de Aprendizagem. Essa ferramenta, segundo Pereira e Giani (2009), permite discussões *on line*, através de mensagens que são postadas no fórum durante um determinado período de tempo, estabelecido pelo tutor. Outro aspecto importante do fórum é não precisarem os participantes (alunos e tutores) estar presentes, ao mesmo tempo, na atividade, ao contrário do que acontece nos *chats*. Costa e Franco (2005) destacam, como aspectos importantes de um AVA, a autonomia do estudante, a interatividade e a aprendizagem colaborativa. Nesse sentido, o aluno deve demonstrar responsabilidade e constantemente realizar as atividades solicitadas pelo seu professor-tutor.

Em essência, o que diferencia a aplicação do conteúdo, bem como a avaliação no ensino presencial do ensino por EAD, são os meios aplicados através da tecnologia com os recursos disponíveis. A utilização das Tecnologias da Informação e Comunicação (TIC) torna mais fácil e rápido, para o professor, avaliar e apurar o entendimento dos alunos em relação a um conteúdo. Como exemplo, no ensino presencial, o processo de correção de exercícios, demanda tempo do professor para corrigir as questões, mesmo com o uso de gabaritos, mas, por outro lado, com o uso das TIC, o exercício pode ser corrigido automaticamente, quando objetivo.

Bassani e Behar (2006) destacam que a avaliação da aprendizagem em AVA deve levar em consideração três perspectivas: (a) avaliação por meio de testes *on-line*; (b) avaliação da produção individual dos alunos; e (c) análise das interações entre alunos a partir de mensagens postadas/trocadas no ambiente virtual.

Na avaliação por meio de testes *on line* é possível apurar questões de ordem objetiva com respostas diretas para questões de várias complexidades e graus de aprofundamento, mas que permitam ao aluno a busca de suas respostas no material de referência ou em outros materiais.

A avaliação da produção individual força o aluno a apresentar o seu raciocínio e domínio do assunto em estudo e permite ao tutor reconhecer a abrangência e a profundidade da abordagem apresentada pelo aluno. Nesse caso, a produção individual, além de permitir que o aluno exponha o seu entendimento, as suas considerações e conclusões, demonstra, também, o seu grau de fixação e domínio do conteúdo.

No que se refere à análise das interações entre alunos a partir de mensagens postadas no ambiente virtual, o professor avalia se aluno consegue demonstrar o seu entendimento, através do processo interação com seus colegas de curso.

De forma geral, a avaliação busca dar ao tutor um meio que permita o julgamento sobre o aprendizado do aluno, mas também permite rever questões como: planejamento do curso, recursos utilizados, metodologias e técnicas empregadas, e inclusive os próprios modelos de avaliação utilizados no curso.

Também deve ser considerada de significativa importância a necessidade do aluno ter retorno sobre o resultado da sua avaliação, tomando como base os critérios estabelecidos anteriormente, de tal forma que sirvam de orientação sobre os pontos fortes que foram consolidados sobre o estudo realizado e sobre os pontos que precisam ser revisados e

novamente estudados, de forma a promover a fixação do conhecimento desejado.

Resultados da avaliação da disciplina de Metodologia Científica

A avaliação realizada pelos alunos, sobre a forma como a disciplina Metodologia Científica foi conduzida pelos tutores, foi realizada através de um questionário aplicado a cada semestre, contendo 12 (doze) questões cada. Apresenta-se a seguir alguns esclarecimentos quanto à interpretação de seu conteúdo, devido ao fato que, até o momento no qual este artigo foi escrito, o mesmo questionário é utilizado tanto para avaliação ensino presencial, quanto do ensino semipresencial.

Assiduidade (o professor comparece às aulas previstas)

No caso específico do ensino semipresencial, essa questão se aplica ao atendimento do aluno pelo tutor na plataforma virtual, e atendimento presencial nos dias e horários estabelecidos, conforme cronograma da disciplina e agenda de encontros presenciais, divulgados na aula inaugural do período.

Pontualidade do Professor

Trata-se de dias e horários de plantão do tutor para atendimento *on line* ou presencial no NESp, em datas pré-estabelecidas e de conhecimento do aluno, desde a aula inaugural.

Apresentação do planejamento (ementa, programas, critérios de avaliação e referências bibliográficas e cronograma da disciplina pelo professor)

As informações sobre os referidos documentos são entregues na aula inaugural do período e disponibilizadas na sala virtual de cada tutor.

Domínio do Conteúdo da Disciplina Ministrada

O domínio do conteúdo é demonstrado através do processo de interação entre o tutor e o aluno na plataforma MOODLE, nos encontros presenciais e nas vistas de provas, onde é possível dirimir dúvidas e esclarecer o conteúdo do material, a ser consolidado na revisão da avaliação da disciplina.

Clareza na Explicação do Conteúdo da Disciplina

No caso específico do ensino semipresencial, esta questão deve ser entendida como as explicações dadas ao aluno na forma presencial no NESp, através dos encontros presenciais programados em sala de aula e nos fóruns de discussão da disciplina.

Disponibilidade para Atender as Dúvidas dos Alunos

A disponibilidade para dirimir dúvidas sobre a disciplina ou sobre a utilização da plataforma MOODLE são realizadas nos horários de plantão no NESp ou através das respostas das mensagens enviadas ao tutor.

Habilidade de Estimular a Participação dos Alunos em Sala de Aula

Nesse caso, entende-se que a sala de aula é a plataforma virtual e neste sentido a questão refere-se aos recursos utilizados pelo tutor para motivar os alunos à distância.

Realização de Controle de Frequência dos Alunos

Como informado aos alunos na aula inaugural, o critério para lançamento de faltas é a ausência de acesso pelo aluno, durante o período de sete dias, que compreende o intervalo entre os dias previstos no calendário escolar do período, para a referida aula.

Elaboração de Instrumentos de Avaliação (provas, exercícios, trabalhos, estudos de caso, entre outros)

As avaliações são realizadas na modalidade presencial, escrita, com ou sem consulta ao material didático, a critério de cada tutor, compondo 80% de cada uma das duas notas do semestre letivo. Os outros 20% são realizados através de exercícios *on line* e fóruns de discussão do conteúdo da disciplina, com pontuação registrada na plataforma MOODLE.

Realização da Vista de Prova e dos Demais instrumentais de Avaliação

As vistas de provas são realizadas na sala de aula ou no NESp, conforme cronograma disponível na plataforma MOODLE, para a demonstração dos acertos e erros das questões das provas presenciais, exercícios *on line* e fóruns de discussão.

Relaciona o Conteúdo Teórico Apresentado com a Prática

A relação teoria x prática é feita através da disponibilidade do material didático, em módulos, na plataforma MOODLE, referenciado nos exercícios *on line* e nos fóruns de discussão.

Cumprimento do Planejamento e Cronograma Inicialmente Proposto para a Disciplina

O planejamento e o cronograma da disciplina são disponibilizados para os alunos na página principal da sala virtual de cada tutor com os períodos e materiais a serem acessados. O cumprimento do planejamento e cronograma se dá pela liberação e interrupção de acessos aos módulos de estudo, respeitando-se as datas e horários estabelecidos para acesso.

O questionário acima comentado é aplicado a todos os cursos e disciplinas dos diversos centros de ensino, com a possibilidade de marcação de única resposta objetiva de caráter quantitativo, com valoração de A até F, onde:

A = ótimo	(peso 5)	Intervalo de 4,1 a 5,0;
B = bom	(peso 4)	Intervalo de 3,1 a 4,0;
C = regular	(peso 3)	Intervalo de 2,1 a 3,0;
D = fraco	(peso 2)	Intervalo de 1,1 a 2,0;
E = insuficiente	(peso 1)	Intervalo de 0,1 a 1,0;
F = não se aplica		

Os cursos que não foram avaliados pelos alunos foram mostrados nas tabelas, com a indicação de média zero.

Para a realização desse trabalho optou-se inicialmente, por analisar quatro questões consideradas como as mais relevantes para avaliação do processo ensino-aprendizagem do NESp, com base nos resultados obtidos pelas médias dos semestres 2010.1, 2010.2 e 2011.1, a saber:

- | |
|---|
| Questão 4 - Domínio do conteúdo da disciplina ministrada.
Questão 5 - Clareza na explicação do conteúdo da disciplina.
Questão 7 - Habilidade de estimular a participação dos alunos em sala de aula.
Questão 9 - Elaboração de instrumentos de avaliação. |
|---|

Conforme citado acima, apesar de terem sido escolhidas apenas quatro questões para análise específica, este trabalho não retira a relevância das demais questões para o processo de autoavaliação, apenas conjectura-se que as questões supracitadas são mais relevantes para a avaliação do ensino semipresencial. Dessa forma, apresenta-se a seguir, as médias apuradas para cada uma das questões nos referidos períodos. É importante destacar que não foi objetivo desse artigo o estudo e análise de possíveis causas do desempenho dos cursos.

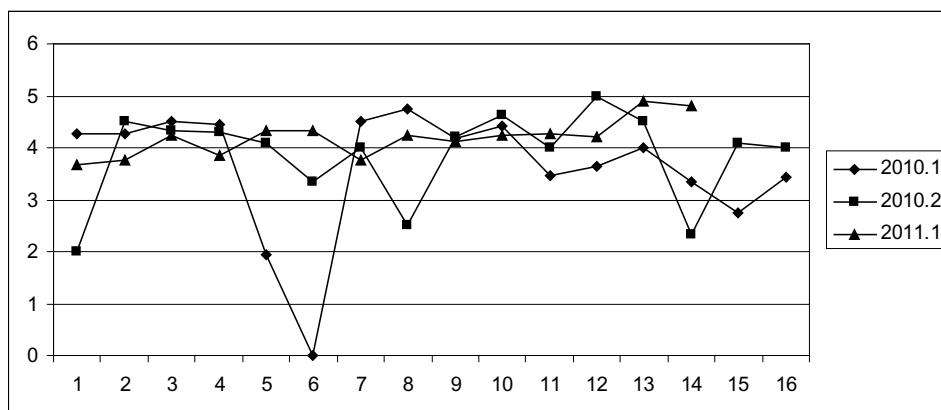
Questão 4 - Domínio do conteúdo da disciplina ministrada.

Tabela 1. Média ponderada dos dados da questão 4

Curso	2010.1	2010.2	2011.1
1	4,28	2,00	3,68
2	4,28	4,50	3,75
3	4,50	4,33	4,24
4	4,44	4,31	3,86
5	1,94	4,09	4,32
6	0,00	3,33	4,33
7	4,50	4,00	3,75
8	4,75	2,50	4,23
9	4,18	4,21	4,12
10	4,42	4,63	4,23
11	3,47	4,00	4,27
12	3,65	5,00	4,21
13	4,00	4,50	4,90
14	3,33	2,33	4,81
15	2,75	4,08	---
16	3,44	4,00	---
Σ	57,93	61,81	58,7
Média	3,86	3,86	4,19

Avaliando as médias obtidas para os cursos na Tabela 1, observa-se uma variação de médias de 1,94 com conceito fraco e 4,81 com conceito ótimo, demonstrando a amplitude de avaliação dos alunos quanto ao domínio do conteúdo da disciplina. O Gráfico 1 demonstra um comparativo das médias dos cursos por cada um dos 3 semestres.

Gráfico 1. Comparativo de médias dos por semestre letivo



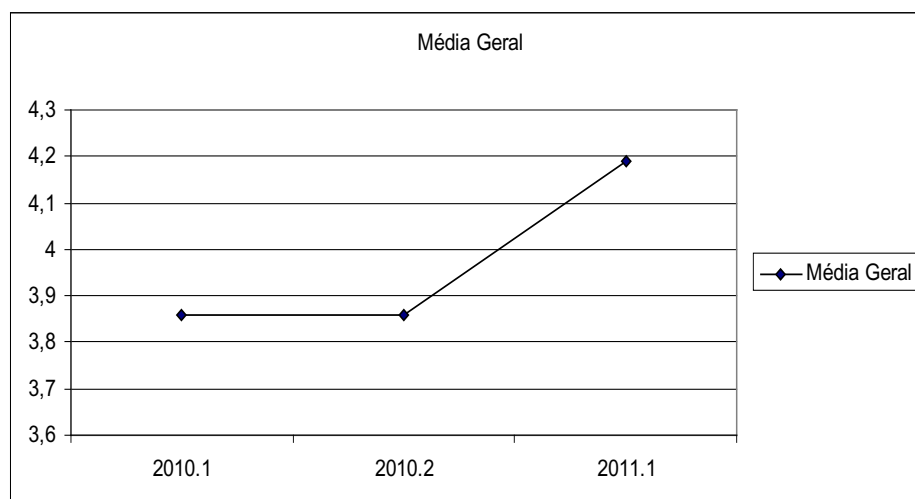
Avaliando a representação dos dados no Gráfico 1, é possível observar que no semestre letivo de 2010.1, o curso cinco foi avaliado com média 1,94, ficando enquadrado no conceito fraco (6,7%) e o curso quinze com média 2,75 com conceito regular (6,7%) . A média zero do curso seis não deve ser considerada, porque nenhum aluno avaliou esse curso.

Verifica-se neste gráfico quatro cursos com médias com conceito bom (26,6%) e nove cursos com conceito ótimo (60 %). O somatório de cursos com conceitos bom e ótimo apresentou 86,6 % dos cursos.

Ao se analisar os dados do semestre 2010.2, observa-se um curso com conceito fraco (6,3%), dois cursos com conceito regular (12,5%), quatro cursos com conceito bom (25%) e nove cursos com conceito ótimo (56,3%). O somatório de cursos com conceitos bom e ótimo foi de 81%. No semestre letivo de 2011.1, observa-se quatro cursos com conceito bom (28,6 %) e os dez cursos restantes apresentaram conceito ótimo (71,4 %), cujo somatório de conceitos bom e ótimo totaliza 100%.

No Gráfico 2 é possível observar a evolução geral das médias obtidas no período.

Gráfico 2. Comparativo das médias gerais dos semestres



Ao se compararem as médias dos três períodos avaliados e considerando-se os conceitos bom para 2010.1 e 2010.2, e conceito ótimo para 2011.1, pode-se perceber a evolução significativa na questão de domínio do conteúdo da disciplina de Metodologia Científica. Conforme já citado acima no texto, a próxima questão a ser analisada será a que trata da clareza na explicação de conteúdos.

Questão 5 - Clareza na explicação do conteúdo da disciplina.

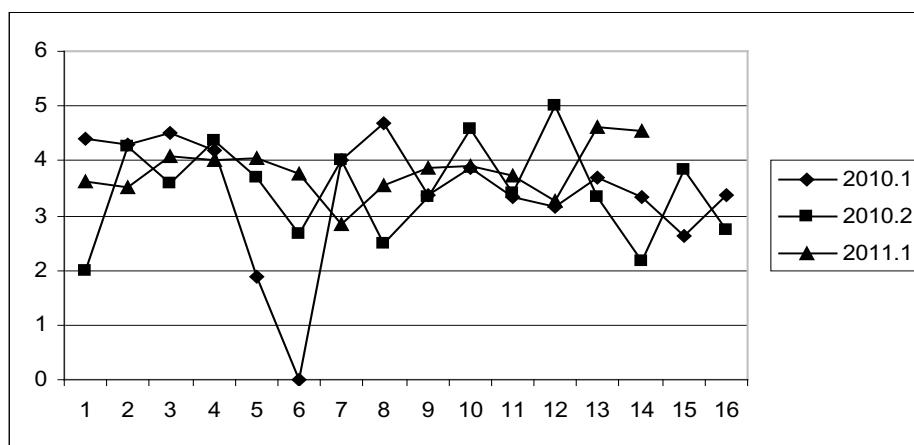
A clareza na explicação do conteúdo da disciplina envolve aspectos de didática do tutor e das dificuldades e limitações individuais de cada aluno, e nesse caso, também deve ser considerado a utilização de funções disponibilizadas para o aluno na plataforma MOODLE, podendo esses fatores atuarem como limitadores ao aprendizado. Somadas a isso, as características pessoais de cada aluno em afinidade com a tecnologia da informação, retrata um elemento motivador para o aprendizado.

Tabela 2. Média ponderada dos dados da questão 5

Curso	2010.1	2010.2	2011.1
1	4,42	2,00	3,63
2	4,28	4,25	3,50
3	4,50	3,60	4,08
4	4,20	4,38	4,00
5	1,88	3,70	4,05
6	0,00	2,67	3,75
7	4,00	4,00	2,85
8	4,69	2,50	3,54
9	3,36	3,32	3,88
10	3,87	4,58	3,90
11	3,32	3,42	3,73
12	3,15	5,00	3,25
13	3,71	3,33	4,60
14	3,33	2,17	4,54
15	2,61	3,84	---
16	3,37	2,75	---
Σ	54,69	55,51	53,30
Média	3,65	3,47	3,81

Avaliando-se as médias da Tabela 2, observa-se uma variação de médias de 1,88 com conceito fraco a 4,69, com conceito ótimo, o que pode caracterizar uma significativa diferença de interpretação do conteúdo da disciplina. As informações da Tabela 2, serão apresentadas no Gráfico 3 para que facilite uma análise descritiva desta questão.

Gráfico 3. Comparativo de médias dos cursos por semestre

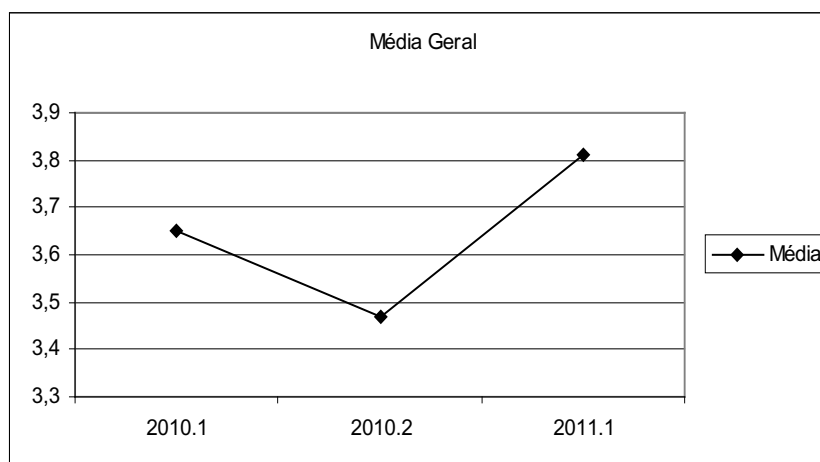


Avaliando-se a representação das médias no Gráfico 3, observa-se que no semestre letivo de 2010.1, um curso (6,7 %) foi avaliado com conceito 1,88, sendo considerado fraco. A média zero do curso seis não deve ser considerada, porque nenhum aluno avaliou esse curso; um curso (6,7%) com conceito 2,61, foi considerado regular; oito cursos com conceito considerado bom (53,3%); e cinco cursos (33,3%), com conceito ótimo. No período 2010.2 observa-se o curso 01 com conceito 2, que é considerado fraco, correspondendo a 6,2% do total; quatro cursos (25%), com conceito regular; sete cursos (43,75%) com conceito bom; e quatro cursos (25%), com conceito ótimo.

Ao se observarem os dados referente a 2011.1 nota-se um curso (7,14%), com conceito regular; nove cursos (64,3%); com conceito bom; e quatro cursos (28,6%), com conceito ótimo.

Ao analisar o gráfico abaixo, pode-se observar a evolução geral das médias obtidas no período.

Gráfico 4. Comparativo das médias gerais dos semestres



Considerando as médias do Gráfico 4, nota-se que apesar da queda da média geral em 2010.2, em relação a 2010.1 e a posterior recuperação em 2011.1, as mesmas se mantiveram enquadradas no conceito bom, mesmo considerando os fatores citados anteriormente.

Questão 7 - Habilidade de estimular a participação dos alunos em sala de aula.

A questão 7 trata da habilidade do tutor em estimular a participação dos alunos no AVA, onde os alunos foram preparados a partir da aula inaugural a utilizarem as funções e comandos da plataforma MOODLE para realizar, de forma simples, as suas atividades relacionadas à disciplina.

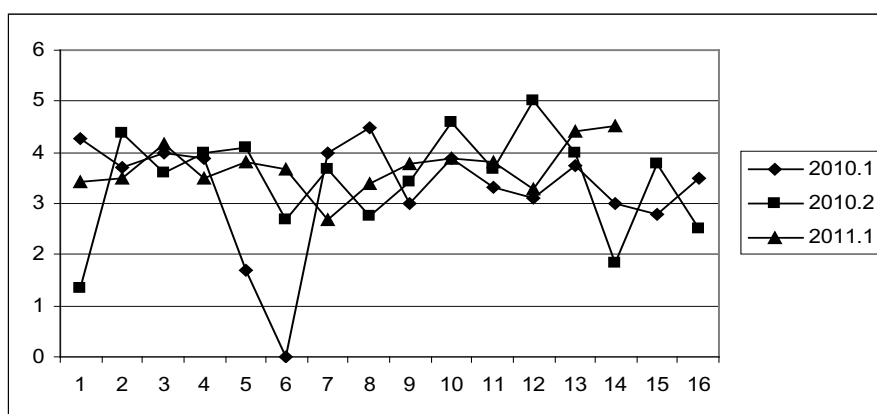
Os tutores procuram utilizar diversas ferramentas para que o processo de aprendizagem seja desenvolvido de forma satisfatória, mas as características individuais, o conhecimento prévio e as habilidades de informática dos alunos, podem aparecer como elementos limitadores da aprendizagem individual, a serem compensados no processo ensino-aprendizagem.

Tabela 3. Média ponderada dos dados da questão 7

Curso	2010.1	2010.2	2011.1
1	4,28	1,33	3,42
2	3,70	4,38	3,50
3	4,00	3,6	4,17
4	3,89	4,00	3,50
5	1,70	4,10	3,82
6	0,00	2,67	3,67
7	4,00	3,67	2,70
8	4,50	2,75	3,38
9	3,00	3,44	3,77
10	3,87	4,58	3,90
11	3,32	3,67	3,80
12	3,10	5,00	3,30
13	3,75	4,00	4,40
14	3,00	1,83	4,52
15	2,78	3,78	---
16	3,50	2,50	---
Σ	52,39	54,3	51,85
Média	3,49	3,39	3,70

Avaliando-se as médias da Tabela 3, observa-se uma variação de médias de 1,7 com conceito fraco à média 5, com conceito ótimo, o que caracteriza uma significativa variação de respostas dos alunos aos estímulos provocados pelo tutor.

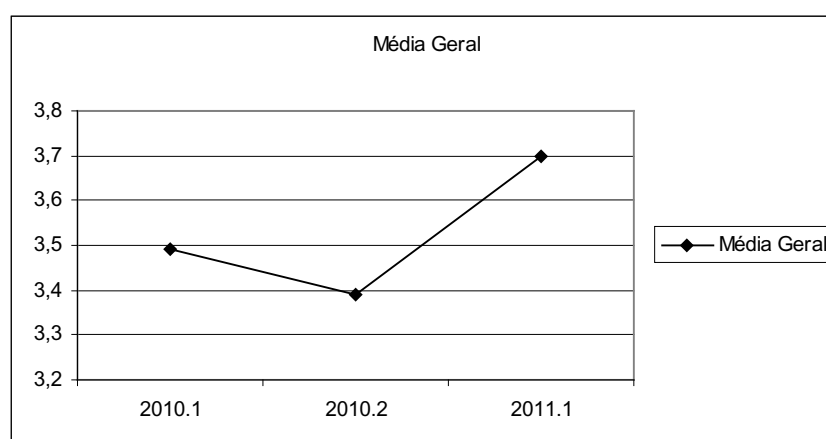
Gráfico 5. Comparativo de médias dos cursos por semestre letivo



Considerando o conteúdo do Gráfico 5 observa-se que, no período letivo de 2010.1, um curso (6,7%), com conceito considerado fraco. A média zero do curso 06 não deve ser considerada, porque nenhum aluno avaliou esse curso. Três cursos (20%), ficaram com conceito regular; nove cursos (60%), com conceito bom; dois cursos (13,3%), com conceito ótimo. No período 2010.2, observam-se dois cursos (12,5%), com conceito fraco; três cursos (18,8%), com conceito regular; sete cursos (43,8%), com conceito bom; e quatro cursos (25%), com conceito ótimo. No período 2011.1 percebem-se um curso (7,1%), com conceito regular; dez cursos (71,4%), com conceito bom; e três cursos (21,4%), com conceito ótimo.

A seguir, será mostrada e analisada a evolução geral das médias obtidas durante os 3 semestres.

Gráfico 6. Comparativo das médias gerais dos semestres



Ao considerar as médias do Gráfico 6, é possível observar que apesar da queda da média geral de 2010.2 em relação a 2010.1 e a posterior recuperação em 2011.1, as mesmas se mantiveram enquadradas no conceito bom.

Questão 9 - Elaboração de instrumentos de avaliação

São utilizados no NESp os seguintes instrumentos de avaliação: exercícios *on line* com questões objetivas para cada módulo, disponibilizado na plataforma MOODLE, para realização individual por cada aluno; fóruns interativos com questões direcionadas aos assuntos específicos e prova presencial individual escrita.

Tabela 4. Média ponderada dos dados da questão 9

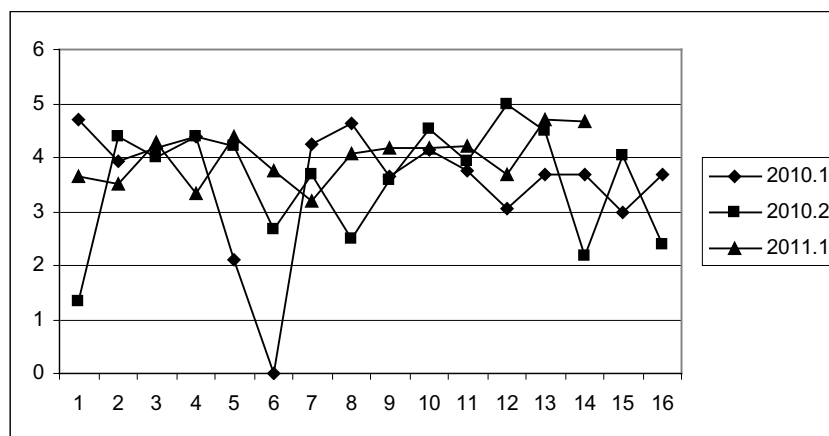
Curso	2010.1	2010.2	2011.1
1	4,71	1,33	3,64
2	3,94	4,38	3,50
3	4,17	4,00	4,28
4	4,40	4,38	3,33
5	2,12	4,20	4,38
6	0,00	2,67	3,75
7	4,25	3,67	3,20
8	4,62	2,5	4,08
9	3,64	3,57	4,19
10	4,13	4,53	4,19
11	3,74	3,92	4,20
12	3,04	5,00	3,68
13	3,67	4,50	4,70
14	3,67	2,17	4,67
15	3,00	4,04	---
16	3,67	2,40	---
Σ	56,77	57,26	55,79
Média	3,78	3,58	3,99

Tem-se observado ao longo dos semestres letivos que alguns alunos, por situações diversas, optam por realizar somente a prova presencial, desconsiderando a pontuação a ser obtida com a participação na plataforma de ensino semipresencial. Os tutores vêm

tratando essa questão nos encontros presenciais programados para as diversas turmas, buscando demonstrar a importância do aprendizado *on line* da disciplina, inclusive para as demais disciplinas do curso.

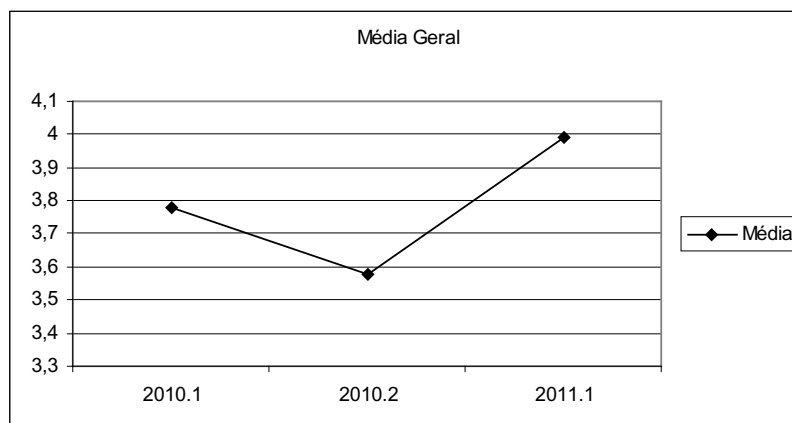
No caso da Tabela 4, considerou-se poder os fatores acima citados interferir nas médias obtidas, ficando os resultados das médias dispersos entre os conceitos A e D.

Gráfico 7. Comparativo de médias dos cursos por semestre letivo



Avaliando a configuração do Gráfico 7, observa-se no período 2010.1 dois cursos (13,3%) classificados no conceito regular. A média zero do curso 06 não deve ser considerada, porque nenhum aluno avaliou esse curso. Sete cursos (46,7%), ficaram com conceito bom; e seis cursos (40%), com conceito ótimo. Ao analisar o período 2010.2, é possível observar um curso (6,2%), com conceito fraco; quatro cursos (25%), com conceito regular; quatro cursos (25%), com conceito bom; e sete cursos (43,8%), com conceito ótimo. No período de 2011.1, percebem-se seis cursos (42,8%), com conceito bom e oito cursos (57,2%), com conceito ótimo. Observa-se que, em 2011.1, as médias ficaram concentradas nos conceitos A e B.

Gráfico 8. Comparativo de médias gerais dos semestres



A seguir a análise da evolução geral das médias obtidas no período.

No Gráfico 8, percebe-se que apesar da queda de médias do períodos 2010.1 para 2010.2, as mesmas ficaram enquadradas no conceito B, mas é relevante ressaltar a significativa melhora das médias em 2011.1.

Questão Geral - Média das Médias do Questionário de Avaliação

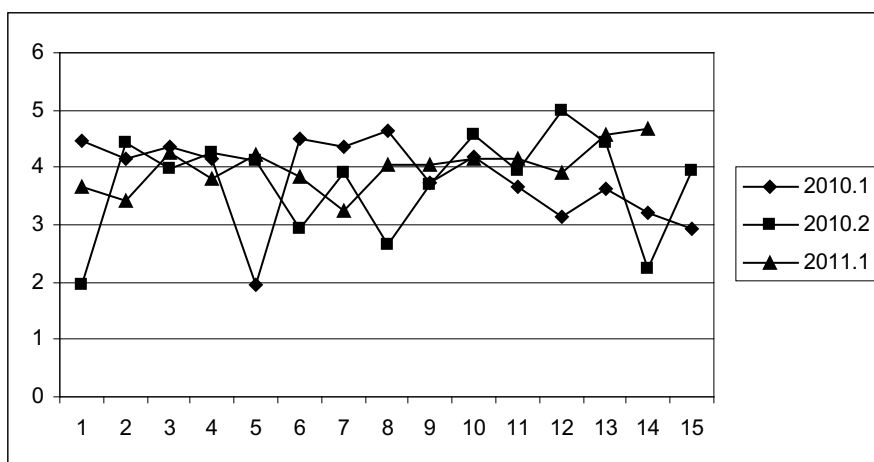
Na Tabela 5, constam as médias das doze questões que compuseram o questionário de avaliação, apresentadas com o objetivo de estabelecer um comparativo dos resultados analisados com as questões 4, 5, 7 e 9, selecionadas para análise em função da relevância no desenvolvimento deste trabalho.

Tabela 5. Média das médias das 12 questões do questionário

Curso	2010.1	2010.2	2011.1
1	4,47	1,94	3,65
2	4,16	4,42	3,43
3	4,36	3,98	4,26
4	4,15	4,27	3,80
5	1,94	4,13	4,22
6	4,50	2,93	3,82
7	4,35	3,89	3,23
8	4,63	2,65	4,03
9	3,75	3,69	4,03
10	4,17	4,58	4,14
11	3,66	3,94	4,14
12	3,14	5,00	3,91
13	3,64	4,42	4,56
14	3,22	2,24	4,69
15	2,93	3,95	---
16	3,61	3,06	---
Σ	60,68	59,09	55,91
Média	3,79	3,69	3,99

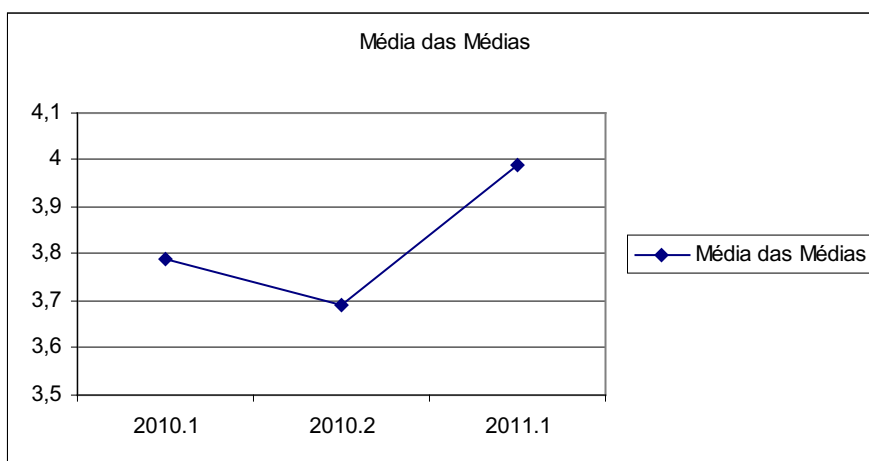
Na Tabela 5 observa-se que as médias variaram de 1,94 a 5, ficando os resultados das médias dispersos entre os conceitos A e D.

Gráfico 9 - Comparativo das médias gerais dos semestres



No gráfico 9 pode-se observar, em 2010.1, um curso (6,2%), com conceito fraco; um curso (6,25%), com conceito regular; seis cursos (37,5%), com conceito bom; e oito cursos (50%), com conceito ótimo. No período 2010.2, observam-se um curso (6,2%), classificado no conceito fraco; três cursos (18,8%), com conceito regular; seis cursos (37,5%), com conceito bom; e seis cursos (37,5%), com conceito ótimo. No período 2011.1 percebem-se seis cursos (42,9%), com conceito bom; e oito cursos (57,1%), com conceito ótimo. Observa-se que, em 2011.1, as médias ficaram concentradas nos conceitos B e A.

Gráfico 10. Comparativo das médias gerais dos semestres



O Gráfico 10 mostra a evolução geral das médias obtidas nos 3 períodos.

No Gráfico 10, observa-se que, apesar da queda das médias do período 2010.1 para 2010.2, as mesmas ficaram enquadradas no conceito B. Entretanto é relevante ressaltar a significativa melhora das médias em 2011.1.

Tabela 6. Quadro geral de percentuais das médias das questões avaliadas

QUESTÕES	2010.1					2010.2					2011.1				
	A (%)	B (%)	C (%)	D (%)	E	A (%)	B (%)	C (%)	D (%)	E	A (%)	B (%)	C (%)	D	E
Nº 4	60	26,6	6,7	6,7	--	56,2	25	12,5	6,2	--	71,4	28,6	---	--	--
Nº 5	33,3	53,3	6,7	6,7	--	25	43,8	25	6,2	--	28,6	64,3	7,14	--	--
Nº 7	13,3	60	20	6,7	--	25	43,8	18,8	12,5	--	21,4	71,4	7,14	--	--
Nº 9	40	46,7	13,3	--	--	43,8	25	25	6,2	--	57,2	42,8	---	--	--
Geral	50	37,5	6,2	6,2	--	37,5	37,5	18,8	6,2	--	57,1	42,7	---	--	--

Para uma melhor visualização, tabulam-se os percentuais das médias dos conceitos obtidos pelos cursos nos períodos avaliados, veja na Tabela 6.

Na questão 4 (Domínio do conteúdo da disciplina ministrada), observa-se que, em 2010.1, o maior percentual (60%), ficou concentrado no conceito A (ótimo); em 2010.2, o maior percentual (56,3%), ficou concentrado neste mesmo conceito; e em 2011.1, 71,4% dos cursos enquadraram a questão 4 no conceito A.

Na questão 5 (Clareza na explicação do conteúdo da disciplina), observa-se que nos períodos 2010.1, 2010.2 e 2011.1 o maior percentual ficou concentrado no conceito B (bom), representando respectivamente 53,3%, 43,8% e 64,3% do total de respostas, destacando-se, dentre esses, 64,3% dos cursos com conceito B, para o período 2011.1.

Na questão 7 (Habilidade de estimular a participação dos alunos em sala de aula), observa-se que nos períodos 2010.1, 2010.2 e 2011.1, o maior percentual ficou concentrado no conceito B (bom), sendo respectivamente, para cada período, 60%, 43,75% e 71,4%, destacando dentre esses 71,4% dos cursos atribuindo conceito B a esta questão para o período 2011.1.

Na questão 9 (Elaboração de instrumentos de avaliação), observa-se que nos períodos 2010.1, 2010.2 e 2011.1 o maior percentual ficou concentrado no conceito A (ótimo), sendo respectivamente 46,7%; 43,8% e 57,2% para cada semestre, destacando dentre esses 57,2% dos cursos que atribuíram conceito A para esta questão no período de 2011.1

Considerações Finais

Percebe-se a importância da participação do ensino semipresencial na composição da grade curricular dos cursos de graduação. Essa nova modalidade de ensino permite que os alunos rompam as barreiras do espaço físico e superem as limitações e dificuldades de acesso às novas tecnologias de ensino, além de terem oportunidade de adquirir interativamente, informações, conhecimentos e aprendizado, compartilhando pensamentos, opiniões e posições com diversos alunos de variados cursos.

Nesse aspecto, o NESp atua como uma das áreas de integração de conhecimento para promover a sinergia entre os diversos cursos da Universidade Severino Sombra. Também cabe salientar o envolvimento e os esforços envidados pelas Coordenações Técnica e Pedagógica para o devido suporte aos tutores, bem como a atuação e os esforços dos tutores em se dedicar ao projeto de ensino semipresencial, em evolução, e por primar na

busca pelo êxito do ensino e da educação na USS.

As informações apuradas e analisadas demonstram a evolução do ensino semipresencial na Universidade Severino Sombra, superando oscilações em determinados períodos, que servem como resultados norteadores para avaliação e propostas de melhorias planejadas para períodos vindouros. Os resultados obtidos são frutos da dedicação incondicional e de esforços dos professores que atuam em grupo e acreditam nessa modalidade de ensino, trabalhando para superar dificuldades e limitações do momento.

Como demonstrado nas considerações descritas ao longo deste artigo, consolidadas nos resultados da Tabela 6, ficou visível a concentração de conceitos bom e ótimo nos períodos 2010.1, 2010.2 e 2011.1, com a clara evidência da evolução de médias no período 2011.1.

É importante registrar que, desde o início do semestre de 2011.2, foi instituída a Coordenação Pedagógica para o NESp, com o objetivo de tratar pedagogicamente as condições do ensino semipresencial, em conjunto com a Coordenação Técnica e tutores.

Dessa forma, concluí-se este artigo, com a convicção de que o ensino semipresencial na USS está trilhando o caminho certo, como base para uma futura estrutura de educação à distância na IES e fomentando o desenvolvimento de uma nova cultura que integre os alunos a novas metodologias e tecnologias de ensino.

Nota

- ¹ O Moodle é um Course Management System (CMS), também conhecido como Learning Management System (LMS) ou Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA). Ele é um aplicativo web gratuito que os educadores podem utilizar na criação de sites de aprendizado eficazes. (<http://moodle.org/>)

Referências

- Bassani, P. S.; Bearch, P. A. (2006). *Análise das interações em ambientes virtuais de aprendizagem: uma possibilidade para avaliação da aprendizagem em EAD. Novas Tecnologias na Educação – CINTED/UFRGS, Porto Alegre, v.4, n. 1.*
- Costa, L.A.C.; Franco, S.R.K. (2005). *Ambientes virtuais de aprendizagem e suas possibilidades construtivistas.* Recuperado em 07 novembro, 2011, de http://www.cinted.ufrgs.br/renote/maio2005/artigos/a25_ambientesvirtuais.pdf.
- Ferreira, M.M.S. e Rezende, R.S.R. (2003). *O trabalho de tutoria assumido pelo Programa de Educação à distância da Universidade de Uberaba: um relato de experiência.* Recuperado em 07 novembro, 2011, de <http://www.abed.org?seminários2003/testo19.htm>.
- Filho, A.R.P. (2004). *Introdução ao Moodle- Ambiente de Aprendizagem - Módulo 1, p. 01.*
- Filho, A.R.P. (2005). *Ambiente de Aprendizagem Moodle UnB - Manual do Professor, Brasília: UNB.*
- Machado, M. J.; Aquino, V.; Botelho, F. (2009). *Tutoria: Avaliação do Papel do Professor no Ambiente Virtual, Brasília.*
- Ministério da Educação. Portaria nº 4.059, de 10 de dezembro de 2004. Recuperado em 08 dezembro, 2011, de http://portal.mec.gov.br/sesu/arquivos/pdf/nova/acs_portaria4059.pdf.
- Pereira, J.B.; Giani, R.C. (2009). *Avaliação da aprendizagem em cursos superiores à distância e o sistema de gerenciamento Moodle.* In: COSTA, Maria Luisa Furlan (Org). *“Introdução a Educação à distância.”* Maringá: Eduem.